De Mala e Cuia

Montagem Teatral: De Mala e Cuia

Montagem: Brincar é Urgente

Pedro Giovanny Brito Alves[1]

Prestes a embarcar na viagem mais decisiva de sua vida, a palhaça Xulipa depara-se com um desafio, esvaziar uma mala repleta de vivências, afetos e lembranças acumuladas ao longo dos anos. Guiada pela figura inexorável do Tempo e por entidades encantadas, Xulipa mergulha profundo em suas memórias de infância e na vasta tapeçaria cultural da Amazônia.

Então pense comigo você já pensou nessa possibilidade, de simplesmente perde suas memórias de infância? Eu sinceramente nunca pensei, diria que séria normal pensar nisso, fuçando minha caxola, eu consigo lembrar várias histórias, mas e as histórias que nem lembro de lembrar, o quê eu faço em questão a isso? Certo dia minha mãe chegou em casa e perguntou ao meu pai: “– Cadê o menino?”. Ele apontou pra cima e la estava eu, no topo da árvore. Minha mãe olhou uns segundos e disse “– Macaco branco”.

Eu particularmente nem sei quanto tempo se passou desde esse dia, mas me marcou. E se eu esqueci de uma memoria de infância como vou lembrar algo que nem tenho base de lembrar, como lembrar algo esquecido, como manter na sua cabeça memórias esquecidas?

Pois acredito que a montagem propõe uma reflexão contundente sobre a pressão social que frequentemente, impõe aos indivíduos o esquecimento de suas origens ao alcançarem a vida adulta.

O espetáculo articula a palhaçaria e o universo das brincadeiras populares. Um dos seus maiores méritos é conferir às crianças um papel ativo na narrativa, tratando-as não como espectadoras passivas, mas como participantes essenciais da dinâmica cênica.

A identidade regional é tratada com profundidade por meio de símbolos como o banho de rio e a presença de seres encantados como a Matinta. A encenação transforma o espaço teatral em um território de pertencimento, convidando o espectador a ressignificar sua própria bagagem.

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Teatro; atividade realizada na disciplina Filosofia do Teatro ministrada pelo professor Edson Fernando;

Achei bem interessante eles terem se preocupado em chamar uma intérprete de LIBRAS, achei que agregou muito na questão de acessibilidades.

Como o espetáculo é voltado para crianças pequenas, achei a abordagem que a palhaça Xulipa e o Senhor do Tempo passaram muito bem executadas. A peça é realmente cativante, mas faço uma pequena crítica em relação ao cenário: achei as luzes muito brilhantes, a ponto de atrapalhar a minha experiência de enxergar o espetáculo em si. Inicialmente, eram só duas, mas, em certo momento, o manto que formava a parede do cenário foi retirado, revelando mais quatro lâmpadas fortes. Acredito que, se diminuírem um pouco a intensidade e o brilho dessas lâmpadas, a peça ficará bem melhor.

Novembro de 2026